

ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO: FALÊNCIA E CONSEQUÊNCIAS
NA PRÁTICA DOCENTE DE HISTÓRIA

Antonio Oliveira da Silva¹
Glauciene da Costa Maia²

RESUMO: Este estudo investigou o impacto do Ensino Médio Regular Noturno no município de Carauari-AM, destacando suas contribuições para a formação de cidadãos no período em que esteve ativo no município de Carauari. A pesquisa teve foco nas possíveis causas que levaram a substituições desse sistema pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) e discute as consequências dessa mudança. Ao utilizar uma abordagem teórico-crítica, baseada na análise das políticas educacionais nacionais e locais e na experiência obtida durante o estágio supervisionado em História II, realizado no turno noturno da Escola Estadual Osvaldo Nascimento. O estudo enfatiza que o ensino regular noturno, em seus moldes anteriores, oferece um processo formativo mais completo e adequado para os estudantes trabalhadores em comparação ao atual sistema EJA, apontando para a necessidade de uma revisão nas políticas educacionais noturnas no município.

Palavras-chave: Ensino Médio. EJA. História.

1. Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), consolidadas pela Lei nº 9.394/96, estabelecem a importância de uma formação ampla que contempla a preparação do estudante para a continuidade nos estudos, para o exercício da cidadania e para a inserção no mercado de trabalho. No entanto, as políticas educacionais enfrentam desafios, especialmente quando são voltadas para as paisagens que conciliam trabalho e estudo, como ocorre no Ensino Médio Noturno.

No município de Carauari-AM, a oferta de Ensino Médio Regular Noturno, durante os anos e que esteve vigente, desempenhou um papel fundamental na formação de cidadãos trabalhadores. Esse sistema permitiu que os estudantes, majoritariamente adultos e jovens trabalhadores, conseguissem conciliar suas responsabilidades laborais

1. Acadêmico do Curso de Licenciatura em História, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Núcleo de Ensino Superior de Carauari (NESCOAR), sob o número de matrícula 1927080084.

2. Mestre em História pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente, é Professora Assistente do Curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Núcleo de Ensino Superior de Carauari (NESCOAR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

com os estudos, proporcionando um meio eficaz para que esses indivíduos concluíssem sua educação formal e se preparassem para novos desafios profissionais e acadêmicos.

Contudo, a substituição desse sistema pelo modelo de Educação de Jovens e Adultos (EJA) trouxe uma mudança significativa em especial na disciplina de História na forma como a educação era oferecida. Embora a EJA: (Educação de jovens e adultos é a modalidade de ensino nas etapas dos ensinos fundamental e médio da rede escolar pública brasileira e adotada por algumas redes particulares que recebe os jovens e adultos que não completaram os anos da educação básica em idade apropriada por qualquer motivo (entre os quais é frequente a menção da necessidade de trabalho e participação na renda familiar desde a infância). O programa é dividido em etapas, que abrange do ensino fundamental ao médio sendo que a EJA no ensino fundamental se destina a jovens a partir de 15 anos e a do Ensino Médio, incluem alunos maiores de 18 anos, tendo o prazo máximo para conclusão de 2 anos para o fundamental, e de 18 meses para o médio. Além da modalidade presencial a EJA disponibiliza o curso online com certificado, possibilitando ao aluno estudar aonde estiver, e no horário mais adequado a sua rotina.), tenha sido idealizada para acelerar o processo de escolarização de pessoas que não conseguiram concluir seus estudos no tempo regular, sua implementação em Carauari gerou uma série de questionamentos sobre a qualidade do ensino e a adequação do formato modular para atender às necessidades de uma população que já enfrentava desafios consideráveis para continuar seus estudos.

Nesta pesquisa, que teve como cenário de busca, experiências vividas durante o estágio supervisionado em história II na Escola estadual Osvaldo Nascimento; Decreto de Criação nº 15.208 de 02 de fevereiro de 1993. Endereço: Rua Jorge Alves S/Nº - Centro-Carauari. CEP 69500 – 000, Carauari – Amazonas. vamos conhecer as interfaces que compõem o sistema de educação vigente em nosso município, em especial na Escola Estadual Osvaldo Nascimento, situado na cidade de Carauari-Am-Basil, no qual ministrei meu estagio supervisionado em história II, no mês 10 ao 12/2023, do curso de História da universidade do Estado do Amazonas (UEA), com duração de 160 horas. Passaremos por período de uma semana em processo de acolhimento e observação as práticas pedagógicas, observando os professores titulares em suas aulas ministradas no dia a dia, passaremos também por um processo de socialização com os alunos.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Na próxima etapa do estágio supervisionado II, agora na segunda semana, apliquei a prática da docência e o plano de ação, na semana seguinte veio a regência com todas as fases exigidas pela disciplina de estágio. Serão abordados os gargalos, e possíveis viés que venha somar com as práticas pedagógicas vigentes nesta instituição de ensino.

Durante o estágio supervisionado em História II, observa-se que a oferta de educação prestada pela escola estadual Osvaldo Nascimento, contempla uma camada da sociedade, que vivencia as dificuldades de compor uma família, sendo o pilar principal da mesma, estamos falando do ensino noturno, com a (EJA) educação de jovens e adultos, portanto será natural identifica nesta pesquisa, exemplos de barreiras superadas por estes estudantes.

Nesse sentido será fundamental, a participação de professores de História atuantes e envolvidos com os dilemas que evolve este universo, sem abrir mão de seus princípios fundamentais, com o intuito de fortalecer os laços que uni a esco a à sociedade.

Nesse contexto de indagações, a pesquisa é sobre as lacunas deixadas pelo novo método de ensino, responsável por forma academicamente estudantes do ensino médio noturno atrelado ao ensino de História, o mesmo abrangeu uma delimitação minuciosa, para que a mesma não se torne um estudo sem propósito definido. Dessa forma, neste trabalho buscamos responder ao seguinte questionamento: A problemática abordada nesta pesquisa se refere ao descaso com a educação no Brasil, em especial em Carauari, pois ao substituí o sistema regular noturno por um sistema defasado, como é o sistema da EJA, que promete formar academicamente um aluno por modulo em apenas um ano, dificilmente irá poder transformar a realidade em que os memos se encontram.

No entanto as hipóteses nos remetem a um caminho íngreme, que nos direciona a alcançarmos os resultados esperados. A primeira hipótese vem de encontro ao que foi observando, em muitos momentos, durante a nossa graduação no curso de Licenciatura em história, que é a banalização no sistema educacional brasileiro. Outra hipótese em destaque e a de que o sistema de ensino médio noturno, teve que sofrer modificações, com o objetivo de acolher as pessoas que por motivos adversos deixaram suas formações acadêmicas em segundo plano, e que em algum momento, sentiram necessidade de retomarem seus estudos. Nos anos 90 e início dos anos 2000,

precisamente na primeira década, a sociedade vem sofrendo transformações, porém nem todas as transformações trazem progresso, e o sistema de ensino regular noturno no município de Carauari, sofreu transformações regressivas no campo das ideias e formação de cidadão crítico e atuante.

Ao longo do estágio, pode observar que o sistema que promete salvar o ensino médio noturno a EJA modular, não supre as necessidades de formar os alunos, com dignidade e criticidade necessária para que os mesmos possam aderir com competitividade ao mercado de trabalho, ou mesmo para prestar o vestibular e consequentemente cursar um curso superior.

Este estudo tem como objetivo geral; investigar a trajetória do Ensino Médio Regular Noturno em Carauari, desde a sua implementação até a sua reparação, discutindo as consequências dessa mudança para a população local. Para tanto como objetivos específicos, será examinada a legislação educacional pertinente, bem como os desafios enfrentados pelos estudantes trabalhadores ao longo dos anos, com base nas observações realizadas durante o estágio supervisionado em História II, na Escola Estadual Osvaldo Nascimento, aponta as novas metodologias historiográficas, voltada à disciplina de História como viés para se obter desempenhos favoráveis ao atual ensino médio noturno e direcionar os resultados alcançados à uma reflexão sobre os novas práticas de ensino nos dias atuais.

O campo de pesquisa se refere ao período de estágio supervisionado do curso de licenciatura em História II proporcionado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), realizado na escola Estadual Osvaldo Nascimento, situado em um bairro centro periférico que atende uma clientela majoritariamente marginalizada, tive a oportunidade de acompanhar de que forma, o sistema educacional no município de Carauari se desenvolve. Em negrito foi destacado a falência do ensino regular noturno nesta cidade, portanto foi abordado o tema que muito, causou inquietação.

2. Materiais e Métodos

A metodologia imposta para este estudo é de natureza qualitativa, utilizando-se de análise documental e observacional, complementada por depoimentos de ex-alunos que vivenciaram o Ensino Médio Regular Noturno em Carauari. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de uma compreensão aprofundada

das características sociais e educacionais que circundam a extensão desse sistema de ensino.

Primeiramente, foi realizada uma análise detalhada da legislação educacional pertinente, incluindo a LDB de 1996 e o Parecer n. 15/98 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Esses documentos foram essenciais para entender as diretrizes que nortearam a oferta do Ensino Médio no Brasil, especialmente no que diz respeito às políticas externas para a educação de jovens e adultos trabalhadores.

Paralelamente, foi feita uma investigação sobre o histórico das políticas educacionais no município de Carauari, com foco no período em que o ensino médio regular noturno esteve vigente em Carauari, e no atual sistema de ensino noturno que ocupa a função de formar estudantes no presente sistema educacional que é a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foram coletados no campo de pesquisa; dados históricos, bem como informações sobre as condições sociais e econômicas que influenciaram o desenvolvimento do sistema educacional local, situações econômicas e geográficas da escola em questão, as formações acadêmicas dos discentes, assiduidade dos estudantes que frequentaram ambos os sistemas de ensino e políticas públicas que foram empregadas na escola Estadual Osvaldo Nascimento; Decreto de Criação nº 15.208 de 02 de fevereiro de 1993. Endereço: Rua Jorge Alves S/Nº - Centro-Carauari. CEP 69500 – 000, Carauari – Amazonas - Brasil, onde teve a oportunidade de aplicar meu estagio supervisionado do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

No dia 26/10/2023 segunda-feira as 19:00hs, dei início ao meu estagio supervisionado II, do Curso da disciplina de História da universidade do Estado do Amazonas na Escola Estadual Osvaldo Nascimento no turno noturno com a EJA, na oportunidade me apresentei ao gestor da escola, que me recebeu cordialmente, me deixando a vontade para desenvolver meu estagio, o qual foi finalizado no dia 01/12/2023, com duração de 160 horas.

o estágio supervisionado do curso de licenciatura em História II proporcionado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), foi realizado numa escola Estadual chamada Osvaldo Nascimento, situado em um bairro centro periférico que atende uma

clientela majoritariamente marginalizada. Esta pesquisa se trata de experiências de vida escolar, que tive quando era estudante a 20 anos atrás, na mesma escola que voltei em 2023 como estagiário do curso de licenciatura em História, ao comparar as mudanças ocorridas durante este período, voltei as atenções para esta pesquisa que ajudará para esclarecer os motivos dessas mudanças.

No entanto, observações feitas durante o estágio supervisionado na Escola Estadual Osvaldo Nascimento desenvolveram para um senso crítico e análise prática das políticas educacionais vigentes no ensino de História e de sua aplicação no cotidiano escolar. Circuncidando para uma nova roupagem, que evolva os novos vieses historiográficas em torno da disciplina de História na prática docente, trazendo para as novas práticas pedagógicas, metodologias de ensino que equalize todos os estudantes presente em uma sala de aula.

Além disso, durante a pesquisa em campo foram realizadas entrevistas em loco semiestruturadas com ex-alunos do Ensino Médio Noturno, que compartilharam suas experiências e percepções sobre o impacto da extinção desse sistema. Esses depoimentos forneceram uma perspectiva valiosa sobre a importância do ensino noturno para a formação de trabalhadores e sobre as dificuldades enfrentadas com a introdução do sistema EJA.

A principal dificuldade enfrentada durante esta pesquisa, esteve atrelada as práticas de alto pertencimento por parte do funcionalismo público, a resistência em disponibilizar documentos públicos que servirá para tornar a pesquisa científica e verídica, ainda é o principal gargalo que precisamos supera-los em nossa sociedade atuante.

Por fim, a pesquisa utilizou-se de uma teoria crítica para embasar a análise dos dados, entendendo a educação como uma prática social inserida em um contexto de relações de poder e desigualdades estruturais. Assim, a pesquisa buscou compreender como as políticas educacionais refletem e reforçar as dinâmicas de classe presentes na sociedade carauariense.

O estudo histórico sobre o Ensino Médio no Brasil demonstra uma tensão persistente entre a formação acadêmica tradicional, voltada para a elite, e a necessidade de integração com o mercado de trabalho, especialmente em contextos onde o ensino noturno desempenha papel fundamental para trabalhadores. Essa tensão foi abordada pela Lei nº

5.692/1971, que "estabeleceu a profissionalização obrigatória no Ensino Médio, enfrentando o desafio de promover uma educação para setores das classes trabalhadoras, frequentemente caracterizada como educação 'para os pobres'" (Sousa; Oliveira, 2023, p. 61).

Esse modelo educacional, embora bem-intencionado, criou uma segmentação que destinava os estudantes de classes populares a uma formação orientada para ocupações específicas no mercado de trabalho, em vez de proporcionar um desenvolvimento intelectual pleno. Esse cenário resultou na reprodução de estruturas sociais já existentes, mantendo as classes trabalhadoras em posições menos privilegiadas, enquanto o acesso a uma educação que promovesse um desenvolvimento intelectual mais amplo continuava restrito às classes altas. Em Carauari, onde o ensino noturno foi uma via crucial para jovens trabalhadores, essa divisão se revela ainda mais acentuada, evidenciando as limitações do sistema educacional em atender de forma equitativa as necessidades de formação e crescimento pessoal de todos os alunos.

Vamos conhecer as interfaces que compõem o sistema de educação vigente em nosso município, em especial na Escola Estadual Osvaldo Nascimento, no qual ministrei meu estágio supervisionado em história II do curso de Licenciatura em História da universidade do Estado do Amazonas (UEA), com duração de 160 horas. Passaremos por período de uma semana em processo de acolhimento e observação as práticas pedagógicas, observando os professores titulares em suas aulas ministradas no dia a dia, passaremos também por um processo de socialização com os alunos.

Na próxima etapa do estágio supervisionado II, agora na segunda semana, apliquei a prática da docência através do plano de ação pedagógico, no qual elaborei uma aula dinâmica, onde procurei envolver os alunos de forma lúdica nos assuntos abordados em sala de aula, procurei quebrar o gelo que existe entre o aluno que como bem explicita a palavra em seu contexto como um ser desprovido de luz e conhecimento, e o professor que se apresenta como o detetor da luz e o conhecimento para transmitir para o aluno.

Na semana seguinte veio a regência com todas as fases exigidas pela disciplina de estágio, elaborei uma aula, por meio de eslaides, com os assuntos que engloba o período da História Moderna, na regência observou-se que os alunos ao romper a barreira que existem entre o ser sem luz e o que contém o conhecimento, passaram a

participar e gostar dos assuntos abordados durante a aula, com isso ficou fácil e evidente que os mesmos se saíram bem na avaliação que estavam por vim, no final das explicações sobre os assuntos históricos, foi aplicada uma avaliação objetiva contendo 10 questões objetivas, que serviram de notas para a professora titular usar em seu diário de aulas.

Veremos, os processos norteadores que nos direciona em nossa formação academia, um debate envolvendo a escola e comunidade, com objetivo de unir estas duas esferas sociais, tão importante para a formação e construção de um cidadão participativo, e capas de exercer seu papel como ser humano de boa índole, corroborando para formação profissional, tendo em vista que este estágio foi desenhado nos anos finais da vida acadêmica desses alunos, ou seja no ensino médio.

Mobilizo este questionamento, para o funcionamento de uma educação mais acessível a toda comunidade, independente da classe social que este sujeito esteja inserido, dando ênfase as diversas realidades que compõem os alunos da escola estadual, Osvaldo Nascimento.

O estágio supervisionado em História II, contempla uma camada da sociedade, que vivencia as dificuldades de compor uma família, sendo o pilar principal da mesma, estamos falando do ensino noturno, através da EJA (educação de jovens e adultos), portanto será natural identifica nesta pesquisa, exemplos de barreiras superadas por estes estudantes.

Nesse sentido será fundamental, a participação de professores de História atuantes e envolvidos com os dilemas que evolve este universo, sem abrir mão de seus princípios fundamentais, com o intuito de fortalecer os laços que atrela a escola com a sociedade.

3. Resultados

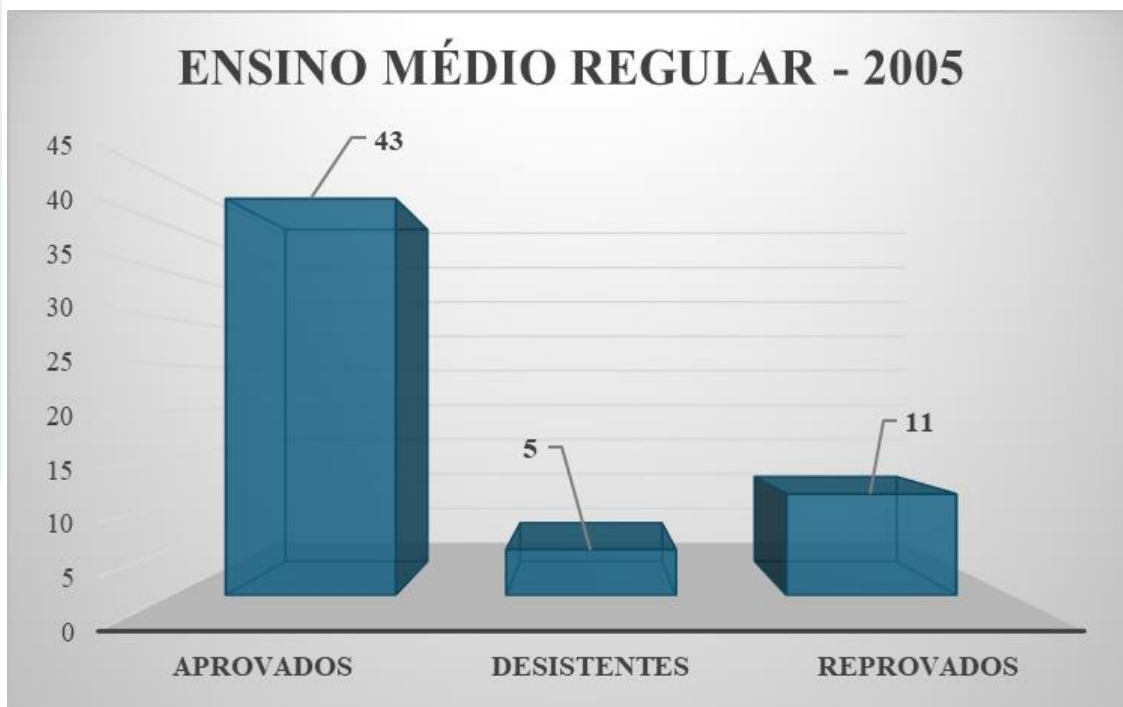
Os resultados desta pesquisa revelam um quadro de profundas transformações na oferta educacional em Carauari-AM, especialmente no que tange ao Ensino Médio Regular Noturno. Durante o período em que, o ensino médio regular noturno esteve ativo no sistema educacional no Município de Carauari, desempenhou um papel crucial na formação dos estudantes trabalhadores, permitindo-lhes conciliar as responsabilidades do trabalho com o desenvolvimento acadêmico.

Um dos principais resultados da pesquisa é a constatação de que o Ensino Médio Regular Noturno oferece uma estrutura de aprendizado mais contínua e adequada para os alunos que, devido ao trabalho, não puderam frequentar as aulas durante o dia. Ao contrário do sistema EJA, que acelera o processo de escolarização, o ensino noturno regular proporcionava tempo suficiente para a assimilação dos conteúdos, bem como para o desenvolvimento de competências críticas para o exercício da cidadania e a inserção no mercado de trabalho e no ambiente acadêmico.

A análise dos dados educacionais entre 2005 e 2023 em Carauari-AM revela uma tendência preocupante no desempenho escolar, especialmente no Ensino Regular Noturno e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em 2005, a Escola Osvaldo Nascimento tinha um total de 59 alunos nas turmas A e B do Ensino Médio Regular, com uma taxa de aprovação relativamente alta de 72,88%, já que 43 foram aprovados. No entanto, 5 alunos desistiram, e o restante (11) foi reprovado ou transferido. Essa situação sugere que a estabilidade e a continuidade dos alunos eram um desafio, mesmo em um ambiente onde a aprovação era possível.

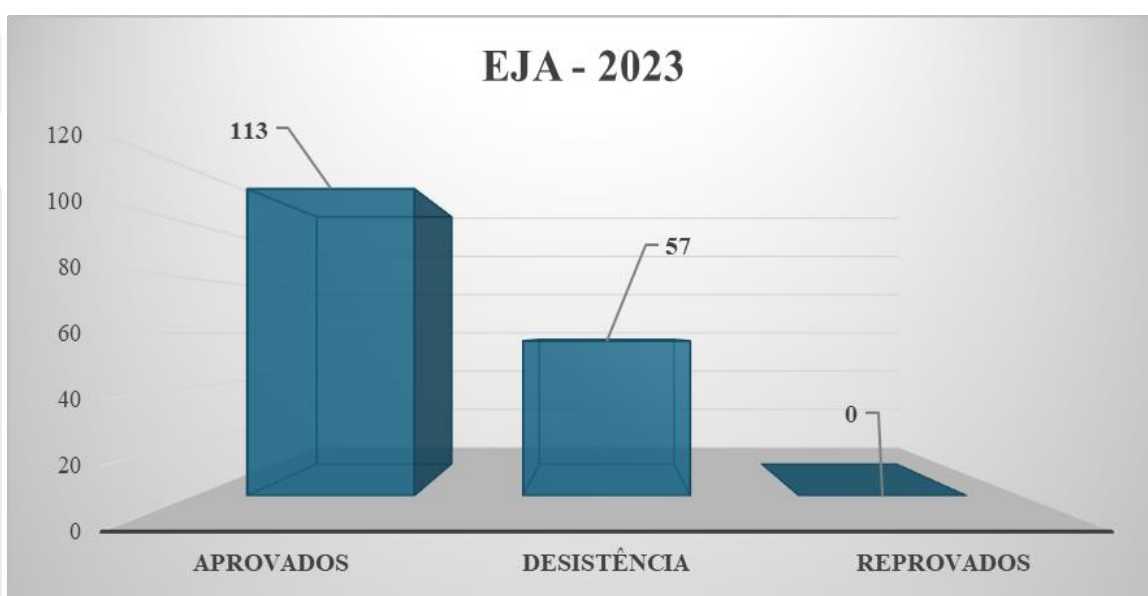
GRAFICO 1 – ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO



Fonte: Escola Estadual Osvaldo Nascimento.

Em contraste, em 2023, o sistema EJA, que atende 170 alunos, apresentou uma taxa de aprovação de 66,47%, com 113 alunos aprovados e 57 desistentes. A desistência é alarmante e indica uma fragilidade no sistema, pois esses alunos, ao desistirem, são considerados reprovados. Além disso, o fato de que os professores são frequentemente orientados a não reprovar os alunos pode levar a uma distorção no real desempenho acadêmico, disfarçando a crescente taxa de rejeição ao longo dos anos no Ensino Regular.

GRAFICO 2– EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.



Fonte: Escola Estadual Osvaldo Nascimento.

Essa mudança de paradigma, onde a reprovação é muitas vezes evitada, pode ter implicações significativas para a qualidade da educação e para a preparação dos alunos para o futuro. A crítica ao modelo atual é válida, pois a falta de reprovação pode criar um ciclo de baixa expectativa e comprometimento, levando a um aumento do número de alunos que não completam sua educação de forma adequada. A busca por soluções que incentivem a permanência e o sucesso dos alunos, sem abrir mão da responsabilidade acadêmica, é essencial para melhorar o desempenho escolar nos próximos anos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente no período noturno, enfrenta desafios significativos que refletem o descaso com o qual é tratada. Muitas vezes, os alunos que buscam essa modalidade de ensino já estão inseridos em contextos

de vulnerabilidade, com responsabilidades que vão além do ambiente escolar, como trabalho e cuidados familiares.

Um dos principais problemas observados é a alta taxa de reprovação e desistência. Isso ocorre, em parte, porque o sistema educacional parece não oferecer o suporte necessário para que esses alunos se sintam motivados e valorizados. Quando a aprovação é vista como uma formalidade, sem considerar o esforço real do aluno, a mensagem que se transmite é de que o aprendizado não é uma prioridade.

Os alunos com notas mínimas muitas vezes são promovidos sem que tenham realmente compreendido o conteúdo, criando um ciclo de desmotivação. Essa prática não apenas prejudica o aprendizado, mas também desestimula a busca pelo conhecimento, pois os alunos sentem que, independentemente de seu desempenho, serão aprovados.

É crucial que haja uma mudança nesse paradigma, com uma abordagem mais inclusiva e que valorize a trajetória do aluno. A implementação de estratégias que incentivem a participação ativa, o acompanhamento pedagógico e a valorização das conquistas, independentemente do seu tamanho, pode transformar a experiência educacional na EJA.

Além disso, é fundamental que as instituições de ensino desenvolvam políticas que reconheçam as dificuldades enfrentadas por esses alunos, proporcionando um ambiente mais acolhedor e estimulante, capaz de despertar o interesse pelo aprendizado e garantir que todos tenham a oportunidade de concluir sua educação com dignidade e qualidade.

Os depoimentos dos ex-alunos do ensino noturno indicam que a relação professor-aluno era um dos elementos mais valorizados no sistema regular. A presença contínua de professores instruídos permite uma maior interação e acompanhamento do progresso dos estudantes, o que se traduzia em um aprendizado mais sólido. Em contrapartida, a EJA, ao compactar a formação em módulos de curta duração, não consegue oferecer o mesmo nível de acompanhamento pedagógico, o que prejudica o processo formativo.

Outro aspecto relevante identificado foi o sentimento de pertencimento e valorização que o ensino noturno proporcionou aos trabalhadores-estudantes. O fato de frequentarem um ambiente escolar regular, ainda que no turno noturno, confere aos

alunos um sentimento de dignidade e reconhecimento, elementos fundamentais para a construção de sua identidade acadêmica e profissional. Com a implementação da EJA, muitos ex-alunos disseram sentir que o sistema modular não oferece o mesmo valor simbólico e formativo, gerando desmotivação e maior evasão escolar. Sendo fundamental para a educação é sua capacidade de promover liberdade e consciência crítica entre os estudantes. "Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor" (Freire apud Biagolini, 2009), o que evidencia a importância de um ensino que vá além da instrução técnica e contribua para a formação integral dos indivíduos.

Por fim, uma análise histórica das políticas educacionais mostra que a extensão do ensino noturno regular em Carauari está diretamente relacionada à adoção de uma política nacional de melhoria da escolarização, voltada para a correção de fluxos e a inclusão rápida de adultos e jovens no sistema educacional. No entanto, essa política não levou em conta as especificidades locais, especialmente a realidade de uma população majoritariamente trabalhadora, que depende de um sistema educacional flexível, mas contínuo, para concluir sua formação acadêmica.

4. Discussão

Para respaldar cientificamente esta pesquisa, Vejamos o que dizem os autores Sousa e Oliveira (2020), em seu artigo intitulado *Ensino Médio Noturno: Democratização e Diversidade*, sobre o tema em questão:

"Entre as diferenciações que se evidenciaram acerca da clientela do ensino noturno, a primeira delas é percebida entre os alunos que têm no estudo sua principal atividade/responsabilidade, e aquele que, antes de ser estudante, é trabalhador ou busca, de imediato, ingressar no mercado de trabalho. Dessas diferenciações, não deveria decorrer qualquer interpretação, mas sim especificidades nas relações estabelecidas com a escola" (Sousa; Oliveira, 2020, p. 53).

Diante do que foi exposto nesta citação, a palavra singularidade não deve ser aplicada em nossa prática docente na disciplina de História, pelo contrário, devemos usar o antônimo que é a pluralidade, precisamos dialogar com as demais disciplinas, caminharmos junto, com propósitos similares, que é oferecer aos estudantes uma

educação igualitária e inclusiva, no entanto estes são uns dos princípios básicos que regem a educação brasileira.

Ao adentrar as salas de aula do ensino noturno, observou-se, que o que estava em jogo não eram apenas as falhas das políticas públicas, mas também um confronto geracional, pois o tema abordado abrange dois séculos: o XX e o XXI. A partir dessa constatação, senti a necessidade de me direcionar para uma leitura sistematizada e científica, com o objetivo de compreender melhor os desafios e as transformações que ocorreram no final do século XX e início do século XXI. Para aprofundar essa análise a obra de José D'Assunção Barros, *Seis Desafios para a Historiografia do Novo Milênio*, nos ajuda a compreender as questões historiográficas envolvidas.

Se eu tivesse que escolher expressões com ambição de razoável precisão que pudessem sintetizar bem as propostas e demandas do século anterior ao nosso, estas seriam: (1) Problematização (isto é, a afirmação da problematização como um valor superior à mera descrição dos fatos); (2) Expansão das fontes (aqui entendida como a multiplicação dos tipos de fontes históricas disponíveis aos historiadores); (3) Multiplicação dos campos históricos (para além da esfera de interesses que priorizava a Grande Política); (4) Expansão de interesses temáticos – bem representada pela célebre frase: “Tudo é História”; (5) Historiografia socialmente progressista (ou seja, a emergência de pelo menos um setor importante da historiografia que se pôs a pensar e realizar uma historiografia que não atendesse exclusivamente aos interesses dos grandes poderes políticos dominantes, mas que também contemplasse outras posições políticas, inclusive as progressistas e revolucionárias); e, por fim (6), a Instalação de uma Perspectiva Interdisciplinar – uma tarefa que só se permitiu entrar definitivamente em cena depois que o século anterior cumprira adequadamente a missão de delinear a matriz disciplinar da história, fixando suas fronteiras e singularidades como campo de saber. (Barros, 2020. p16 e 17).

Essas diretrizes da historiografia contemporânea são úteis ao observar as mudanças na oferta de ensino em Carauari, especialmente no ensino médio noturno. A problematização se faz essencial ao investigar os impactos da substituição desse sistema pelo EJA modular, considerando as consequências para os estudantes trabalhadores. A expansão de fontes também é crucial, pois, ao incorporar depoimentos de ex-alunos, autoridades locais e documentos sobre políticas educacionais, obtemos uma visão mais detalhada das necessidades específicas da população de Carauari.

Proporei algumas palavras emblemáticas para falar da historiografia contemporânea em seis diferentes seções. São elas, na ordem mesma em que discutiremos os próprios problemas que sugerem ou implicam:

“responsabilidade”, “criatividade”, “interdisciplinaridade”,
“variedade”, “abrangência” e “criticidade” (Barros, p. 8).

Segundo Barros, as diferenciações entre milênios são impasses que sempre farão parte das discussões metodológicas na disciplina de história. Dessa forma, ao voltarmos para a década de 1990, período em que o ensino médio noturno regular ainda era oferecido, percebemos que as práticas curriculares na disciplina de História obedeciam a outros rigores historiográficos em comparação com o que encontramos hoje nas salas de aula do EJA durante nosso estágio supervisionado.

A análise de Barros sobre os valores da historiografia contemporânea — como responsabilidade, criatividade e interdisciplinaridade — é relevante para entender os desafios educacionais em Carauari. No município, onde o ensino médio noturno foi substituído pelo EJA, esses princípios são essenciais para lidar com a diversidade dos estudantes, que frequentemente conciliam trabalho e estudo. A abordagem interdisciplinar permite conectar o ensino de História a outras disciplinas e às realidades locais, promovendo uma educação mais inclusiva e que responda às necessidades da comunidade.

Vivemos, particularmente a partir da segunda década do século XXI, um momento de conservadorismo e graves retrocessos sociais no planeta. O neoliberalismo, em implacável articulação com o capitalismo financeiro global, dissolve conquistas que já estavam bem estabelecidas para os trabalhadores, e o estado de Bem-estar Social ameaça desaparecer no ar deixando à margem inúmeras famílias pertencente às classes menos favorecidas. (Barros. P.22 e 23)

É essencial para contextualizar os desafios enfrentados pela educação em Carauari. Esses fatores impactaram o sistema educacional noturno, especialmente no ensino de História, com repercussões diretas advindas da reforma do Novo Ensino Médio, implementada pela Lei 13.415/2017. Essa reforma reduziu a carga horária de disciplinas das ciências humanas, limitando a profundidade do ensino crítico e contextualizado, essencial para formar uma cidadania consciente. Nossa pesquisa buscará evidenciar os impactos concretos dessa perda, destacando o contexto específico de Carauari e as adaptações necessárias para que a educação local possa responder aos retrocessos globais com mais equidade e inclusão.

4. Considerações Finais

A extensão do Ensino Médio Regular Noturno em Carauari-AM, substituída pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), revela um retrocesso nas políticas educacionais externas para a inclusão de trabalhadores no sistema de ensino. O sistema noturno regular, em seus anos de funcionamento, mostrou-se eficaz na formação de cidadãos críticos e preparado para os desafios profissionais e acadêmicos. Sua estrutura permitiu um equilíbrio entre o tempo necessário para o aprendizado e a carga de trabalho dos estudantes, fatores essenciais para garantir uma formação de qualidade.

Em contrapartida, o sistema EJA, embora tenha sido implementado com a intenção de facilitar o retorno dos estudantes ao ambiente escolar, não tem sido capaz de suprir as necessidades educacionais de uma população que exige mais do que apenas a obtenção de um diploma. A compactação do currículo e a melhoria dos processos de ensino prejudicaram a profundidade do aprendizado, dificultando a inserção desses alunos no mercado de trabalho e seu progresso em cursos superiores.

Portanto, este estudo sugere uma reavaliação das políticas públicas educacionais em Carauari, com vistas à reintegração de um sistema que atende às demandas específicas dos trabalhadores-estudantes. A reintrodução do Ensino Médio Regular Noturno, ou a reformulação da EJA com maior ênfase na continuidade e qualidade do ensino, pode ser uma chave para garantir uma educação inclusiva e eficiente, que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e os prepare melhor para os desafios futuros.

5. Fontes

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL. Parecer n. 15/98 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Brasília, 1998.
- Depoimentos e observações realizadas no estágio supervisionado em História II, Escola Estadual Osvaldo Nascimento, Carauari-AM, 2023.

6. Referências

BARROS, J. D'Assunção. Seis desafios para a historiografia do novo milênio. São Paulo: Editora XYZ, 2020.

OLIVEIRA, D. A. O aluno trabalhador: diversidade e desafios na trajetória escolar. São Paulo: Editora XYZ, 1994.

SOUSA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Ensino médio noturno: uma análise histórica. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2006.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BIAGOLINI, C. H. Começando bem: frases e pensamentos. São Paulo: Editora DEFG, 2009.

Recebido em: ___/___/___

Aprovado em: ___/___/___

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS